



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR CARLOS TEIXEIRA

ESCOLA EB 2, 3 PROF. CARLOS TEIXEIRA

# GRUPO DISCIPLINAR DE HISTÓRIA [ 3º CICLO ]



ANO LETIVO  
2011 • 2012



## INTRODUÇÃO

A presença da disciplina de **História no currículo do Ensino Básico** encontra a sua justificação maior no sentido de que é através dela que o aluno constrói uma visão global e organizada de uma sociedade complexa, plural e em permanente mudança. A função do professor, enquanto agente que participa na construção do conhecimento histórico, é enquadrar o aluno no estabelecimento dos referenciais fundamentais em que assenta essa tomada de consciência do tempo social, estimulando-o a construir o saber histórico através da expressão de” **ideias históricas**” na sua linguagem, desde os primeiros anos de escolaridade. Esta construção do pensamento histórico é progressiva e gradualmente contextualizada, em função das experiências vividas; o saber constrói-se a partir das vivências dentro e fora da escola e, compete à escola explorar estas ideias tácitas, ajudando o discente a desenvolvê-las numa perspetiva de conhecimento histórico.

Foi neste sentido que se elaboraram os pontos determinantes da gestão curricular dos programas dos sétimos, oitavos e nonos anos de escolaridade, tendo como pontos de referência, a significativa e pertinente relação dos alunos com o saber histórico.



## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E GERAIS



As competências específicas foram definidas a partir do que se considerou, os três grandes núcleos que estruturam o saber histórico, a saber: o tratamento de informação / utilização de fontes, a compreensão histórica (temporalidade / espacialidade / contextualização) e a comunicação em História.

Para cada uma destas competências que são as estruturantes deste saber histórico, de uma maneira geral, o aluno deverá, respetivamente pesquisar, seleccionar e organizar informações para a transformar em conhecimento mobilizável; mobilizar saberes culturais, científicos e, tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar, bem como usar corretamente a língua portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar o pensamento próprio.



## QUADRO GENÉRICO DA COMPETÊNCIA HISTÓRICA

**O perfil do aluno considerado competente em História no 3º ciclo, é o que reúne as seguintes características:**

- Utiliza as noções de evolução, de multicausalidade, de multiplicidade temporal e de relatividade cultural no relacionamento com a História europeia e mundial;
- Aplica procedimentos básicos da metodologia específica da disciplina, nomeadamente a pesquisa e interpretação de fontes diversificadas, utilizando técnicas diversas de comunicação;
- Integra e valoriza elementos do património histórico português no quadro do património histórico mundial;
- Manifesta respeito por outros povos e culturas.



## EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Ao longo da educação básica dos alunos, estes deverão ter oportunidade de experimentar **atividades diferenciadas** que impliquem:

- 1) **A pesquisa histórica** (individual e/ou grupal) com o respetivo tratamento de informação e sua apresentação (sempre que possível) oral;
- 2) **A utilização da tecnologia informática;**
- 3) **O contacto/estudo direto** (também sempre que possível) **com o património histórico-cultural nacional e regional/local** nas suas diversas vertentes;
- 4) **A articulação horizontal** que permita a mobilização dos saberes históricos em outros contextos disciplinares;
- 5) **A divulgação e partilha do conhecimento histórico** através do envolvimento direto em exposições e painéis alusivos a alguns conteúdos lecionados nos diferentes anos de escolaridade.



## DISTRIBUIÇÃO DA CALENDARIZAÇÃO ESCOLAR POR PERÍODOS LETIVOS

O Grupo Disciplinar de História planificou para o ano letivo 2011/2012

- **7º ano** de escolaridade, a totalidade de 66 tempos letivos (com duração de 45 minutos), de acordo com os quadro seguinte.

7.º ANO DE ESCOLARIDADE	TEMAS	AULAS
<b>1.º Período</b>	<b>A. Das sociedades recolectoras às primeiras civilizações</b>	
	<b>A.1. Das sociedades recolectoras às primeiras sociedades produtoras</b>	
	1. As sociedades recolectoras	<b>5</b>
	2. As primeiras sociedades produtoras no Neolítico	<b>4</b>
	<b>A.2. Os contributos das Primeiras Civilizações</b>	
	1. As civilizações dos grandes rios 2. A civilização egípcia 3. Novos contributos civilizacionais do Mediterrâneo Oriental – as civilizações hebraica e fenícia	<b>4</b>
	<b>B. A herança do Mediterrâneo Antigo</b>	
	<b>B.1. Os Gregos no séc. V a.C.</b>	
1 Os Gregos no século V a.C.: o exemplo de Atenas	<b>4</b>	
2. O mundo romano no apogeu do Império. 3. Origem e difusão do Cristianismo	<b>4</b>	
<b>Avaliação / recuperação de conteúdos</b>		<b>6</b>
<b>2.º Período</b>	<b>C. A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica</b>	
	1. A Europa do século VI ao século IX.	<b>6</b>
	2. O Mundo muçulmano em expansão	<b>3</b>
	3. A sociedade europeia nos séculos IX a XII	<b>4</b>
		<b>3</b>

	4. A Península Ibérica: dois mundos em presença	
	<b>Avaliação / recuperação de conteúdos</b>	<b>4</b>
<b>3.º Período</b>	<b>D. Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV</b>	
	1. Desenvolvimento económico, relações sociais e poder	<b>6</b>
	2. Cultura, arte e religião. A cultura portuguesa face aos modelos europeus	<b>5</b>
	3. Crises e revolução no século XIV	<b>4</b>
	<b>Avaliação / recuperação de conteúdos</b>	<b>4</b>
<b>Total de aulas previstas</b>		<b>66</b>

- No **8º ano** de escolaridade, a totalidade prevista é de 97 tempos letivos distribuídos da seguinte forma:

<b>8.º ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>TEMAS</b>	<b>AULAS</b>
<b>1º Período</b>	<b>E. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI.</b>	
	1. O expansionismo europeu	<b>13</b>
	2. Renascimento e Reforma	<b>12</b>
	<b>F. Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII.</b>	
	1. O Império Português e a concorrência internacional	<b>5</b>
	<b>Avaliação / recuperação de conteúdos</b>	<b>6</b>
<b>2.º Período</b>	2. Absolutismo e Mercantilismo numa sociedade de Ordens	<b>7</b>
	3. A cultura em Portugal face aos dinamismos da cultura europeia	<b>8</b>
	<b>G. O arranque da Revolução Industrial e o triunfo das Revoluções Liberais</b>	

	1. O triunfo das revoluções liberais	12
	<b>Avaliação / recuperação de conteúdos</b>	4
<b>3.º Período</b>	<b>G. O arranque da Revolução Industrial e o triunfo das Revoluções Liberais (cont.)</b>	
	2. A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial	9
	<b>H. A civilização industrial no século XIX</b>	
	1. O mundo industrializado	8
	2. Os países de difícil industrialização: o caso português	6
	<b>Avaliação / recuperação de conteúdos</b>	4
<b>Total de aulas previstas</b>		<b>97</b>

- No **9º ano** de escolaridade, a totalidade prevista é de 94 tempos letivos com a seguinte distribuição:

9.º ANO DE ESCOLARIDADE	TEMAS	AULAS
<b>1º Período</b>	<b>I. A Europa e o Mundo no limiar do séc. XX</b>	
	1. A hegemonia e declínio da influência europeia	11
	2. A revolução soviética	4
	3. Portugal: da primeira república á ditadura militar	8
	4. Sociedade e cultura num mundo em mudança	6
	<b>J. Da Grande Depressão à 2ª Guerra Mundial</b>	
	1. As dificuldades económicas dos anos 30	5
	<b>Avaliação /recuperação de conteúdos</b>	6

<b>2.º Período</b>	2. Entre a ditadura e a democracia	<b>12</b>
	4. A segunda guerra mundial	<b>8</b>
	<b>K . Do segundo pós-guerra aos anos oitenta</b>	
	3. Portugal: do autoritarismo à democracia	<b>5</b>
	<b>Avaliação /recuperação de conteúdos</b>	<b>4</b>
<b>3.º Período</b>	<b>K. Do segundo pós-guerra aos anos oitenta (cont.)</b>	
	1. Portugal: do autoritarismo à democracia	<b>4</b>
	2. O mundo saído da guerra	<b>11</b>
	3. As transformações do mundo contemporâneo	<b>8</b>
	<b>Avaliação /recuperação de conteúdos</b>	<b>4</b>
<b>Total de aulas previstas</b>		<b>94</b>

**A gestão dos programas será da competência do professor no quadro da escola em que se insere e em função das características das turmas.**

## **Avaliação diagnóstica**

A avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa, mas deve preferencialmente realizar-se no início do ano letivo. A avaliação diagnóstica deve incidir quer sobre as *capacidades básicas* dos alunos que se pensa estarem relacionadas com o sucesso, quer sobre os *conhecimentos prévios* diretamente relacionados com as aprendizagens que se pretendem promover.

Para a concretização da avaliação diagnóstica, pode recorrer-se a procedimentos informais, como por exemplo a observação e/ou procedimentos formais, tais como fichas de avaliação diagnóstica, tabelas de avaliação e de autoavaliação.

Os resultados da avaliação diagnóstica deverão ser analisados pelo respetivo grupo disciplinar.

No caso de os alunos realizarem fichas de avaliação diagnóstica, devem estas ser-lhes devolvidas, depois de rubricadas pelo professor, mas sem qualquer menção registada. Os encarregados de educação deverão, igualmente, assiná-las.

As fichas de avaliação diagnóstica deverão ser realizadas uma por cada ano de escolaridade de acordo com modelo a definir por cada grupo disciplinar.

## **Avaliação Formativa**

A avaliação formativa consiste na recolha e tratamento, de uma forma sistemática e contínua, dos dados relativos aos vários domínios da aprendizagem - competências adquiridas, capacidades e atitudes desenvolvidas - com a finalidade de regulação e de orientação. Tem como objetivo contribuir para melhorar a aprendizagem em curso, informando o professor, os alunos e os encarregados de educação, sobre as condições em que essa aprendizagem está a decorrer, sendo valorizada a autoavaliação, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho e promover a evolução do aluno, nomeadamente ao longo de cada ciclo. Deste modo, as tarefas de aprendizagem propostas aos alunos passam a constituir,

simultaneamente, atividades de aprendizagem e de avaliação do modo como esta decorre.

Assim sendo, a avaliação formativa:

- Parte integrante do processo de ensino-aprendizagem;
- Não se destina a certificar e comprovar;
- Centra-se nos processos de aprendizagem;
- Torna o aluno protagonista da sua aprendizagem;
- Serve ao aluno para autorregular as suas aprendizagens;
- Serve ao professor para, através das informações colhidas, reorientar a sua atividade e tomar as decisões pedagógicas adequadas às necessidades e capacidades dos alunos (seleção dos métodos e recursos mais adequados);
- Permite diferenciar o ensino;
- Serve ao encarregado de educação para melhor acompanhar o seu educando, indo ao encontro das necessidades deste, e para cooperar com o trabalho da escola.

Possíveis **instrumentos de avaliação** a utilizar:

- Fichas de avaliação;
- Grelhas de observação direta (intervenções orais, leitura, participação escrita, realização dos trabalhos de casa, comportamento, etc.);
- Fichas de trabalho (autocorretivas ou não);
- Trabalhos de casa (através da sua correção);
- Trabalhos individuais, de pares e/ou em grupo (trabalhos de investigação, trabalhos práticos, etc.);
- Apresentações orais de trabalhos;
- Relatórios;
- *Portefólios*;
- Cadernos diários e arquivos;
- Fichas de autoavaliação;
- Heteroavaliação;
- Outros (de acordo com a especificidade de cada grupo/disciplina/área curricular não disciplinar).

No caso do 2.º e 3.º Ciclos, deverão os professores informar com regularidade os diretores de turma dos dados da avaliação formativa, a fim de estes darem a

conhecer aos encarregados de educação os resultados dos alunos (especialmente na altura das avaliações intercalares). Igualmente deverão servir para cada professor, em colaboração com os restantes elementos do conselho de turma e com as estruturas da escola, com contributos dos encarregados de educação e serviços exteriores à escola, desenvolverem adequadamente o projeto curricular de turma.

### **Avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa, entendida como “a formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular”, inclui, na atual legislação, duas variantes:

- Avaliação sumativa interna
- Avaliação sumativa externa

A **avaliação sumativa interna** realiza-se no final de cada período, ano e ciclo e é da responsabilidade do Conselho de Turma no 2º e 3º ciclo.

A **avaliação sumativa externa** concretiza-se através da realização de testes intermédios no 9º ano de escolaridade, com peso percentual equivalente a um teste de avaliação.

A avaliação sumativa traduz-se na atribuição de níveis de 1 a 5, de acordo com os critérios gerais do Agrupamento.

A avaliação sumativa obedece aos critérios aprovados por este departamento e que constam desta apresentação.



## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – História (3º Ciclo)

2011 ▪ 2012

### **Relacionamento Interpessoal- 10%**

- \* Cumprimento de regras
- \* Responsabilidade (pelas atitudes e comportamento)
- \* Cooperação (disponibilidade para colaborar)
- \* Respeito pelos outros

### **Método de trabalho e de estudo 10%**

- \* Cumprimento de tarefas
- \* Organização do trabalho
- \* Ter o material necessário à aula
- \* Revela interesse pelo estudo

<b>Construção do conhecimento histórico 80%</b>
---

#### **- Comunicação geral 10%**

- \* Comunicação escrita
- \* Comunicação oral (participação na aula)

#### **- Comunicação específica 5%**

- \* Utilização do vocabulário específico da disciplina

#### **- Tratamento da informação- 10%**

- \* Utilização da metodologia histórica (faz investigação)
- \* Inferência de conceitos (utiliza o conhecimento histórico)
- \* Utilização de novas tecnologias

#### **- Compreensão histórica 55%**

- Temporalidade - localização dos acontecimentos no tempo
- \* Espacialidade - localização dos acontecimentos no espaço
- \* Contextualização - conhecimento de factos e acontecimentos Históricos, estabelecimento de relações causam e efeito e análise Crítica para a construção do conhecimento histórico.

#### **Notas:**

A forma de testagem depende do modelo de aula.

Instrumentos de testagem – fichas escritas de avaliação – pelo menos 1 por período.  
Trabalhos na aula (individual ou de grupo) – têm o mesmo peso das fichas de avaliação

Trabalhos fora da aula: - trabalhos realizados fora da aula têm metade do peso de uma ficha de avaliação.

A participação oral na aula é também elemento integrante da avaliação geral.

A atribuição do nível 1 deverá ter sempre em atenção a necessidade de evitar o abandono escolar.

**EB2,3 PROF. CARLOS TEIXEIRA**  
**História - 3º Ciclo**

**Perfil de Competências do Aluno**

			<b>Níveis</b>					
<b>Competências</b>			<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	
<b>Relacionamento interpessoal / Cidadania</b>	<b>10%</b>	<b>2,5</b>	<b>Cumprir regras</b>	Nunca cumpre	Raramente cumpre	Às vezes cumpre	Cumpre sempre	Cumpre plenamente
		<b>2,5</b>	<b>Ser responsável</b>	Rejeita orientações	Raramente aceita orientações	Às vezes aceita ou colabora	Colaborador	É responsável e colaborador ativo
		<b>2,5</b>	<b>Ser cooperante</b>	Recusa-se a participar/indiferente	Interrompe frequentemente/distraído	Com alguma atenção; c/ inibição; participa quando solicitado	Atenção/participa voluntariamente/ faz propostas	Aguarda pela vez p/ participar/Toma a iniciativa
		<b>2,5</b>	<b>Respeitar os outros</b>	Agressivo	Aceita contrariado; pouco respeitador	Respeita os outros	Dialogante / Solidário	Respeita e tem iniciativa de ajuda
<b>Método de trabalho e de estudo</b>	<b>10%</b>	<b>2,5</b>	<b>Organizar o trabalho</b>	Muito desorganizado / desleixado	Desorganizado	Organizado	Organizado e completa bem o trabalho	Meticuloso / cuidadoso
		<b>2,5</b>	<b>Ter o material necessário à aula</b>	Nunca tem	Raramente	Algumas vezes tem	Sempre	Tem sempre e usa
		<b>2,5</b>	<b>Revelar interesse pelo estudo</b>	Nunca cumpre com as tarefas	Raramente	Às vezes	Sempre	Crítica e ajuda a tirar conclusões
		<b>2,5</b>	<b>Ser assíduo e pontual</b>	Nunca	Raramente / Muitas vezes atrasado	Às vezes	Raramente falta ou chega atrasado	Comparece sempre e é pontual
<b>Comunicação e tratamento geral da informação</b>	<b>10%</b>	<b>2,5</b>	<b>Comunicação escrita</b>	Bastantes dificuldades na comunicação escrita	Algumas dificuldades na expressão escrita	Escreve frases com alguma correção	Redige textos com correta construção gramatical	Escreve com clareza, correção e riqueza vocabular
		<b>7,5</b>	<b>Comunicação oral</b>	Nunca participa; nunca responde	Intervém com pouco acerto	Responde corretamente quando solicitado; vocabulário pobre	Responde voluntariamente; aplica corretamente conceitos	Muito participativo e interessado; clareza e facilidade expressão

		Competências	1	2	3	4	5	
Construção do conhecimento histórico	Comunicação específica	5	<b>Comunicação em História / Geografia (específica da disciplina)</b>	Bastantes dificuldades na elaboração autónoma do trabalho	Dificuldades na utilização do vocabulário específico, nas análises e resumos	Utiliza de forma elementar diferentes formas de comunicação escrita	Utiliza com alguma correção diferentes formas de comunicação escrita	Rigor e riqueza de comunicação na produção de materiais
	Tratamento da Informação - 10%	2,5	<b>Selecionar informação</b>	Revela muitas dificuldades, não conseguindo sequer transcrições relacionadas com o solicitado	Revela dificuldade na pesquisa e tratamento da informação; limita-se a transcrições	Seleciona informação de forma elementar, com alguma correção	Seleciona informação com correção	Seleciona informação com correção e dá opiniões
		2,5	<b>Analisar e interpretar documentos</b>	Revela muitas dificuldades	Revela dificuldades na compreensão da mensagem do documento	Retira informação elementar, mais explícita	Analisa e interpreta com correção	Compreende a totalidade da mensagem e contextualiza
		2,5	<b>Inferir conceitos a partir das fontes</b>	Não consegue inferir conceitos	Revela dificuldades na inferência de conceitos básicos	Inferir algumas características dos conceitos	Inferir com facilidade	Inferir com facilidade, relaciona e contextualiza os conceitos
		2,5	<b>Utilizar as novas tecnologias</b>	Não utiliza	Utiliza com bastantes lacunas	Utiliza de forma elementar	Utiliza com facilidade	Utiliza com criatividade na elaboração dos trabalhos
		Compreensão Histórica - 55%	5	<b>Temporalidade</b>	Não identifica as principais fases da história	Tem dificuldades em localizar no tempo os eventos	Ordena factos e identifica as grandes etapas da histórica	Lê frisos cronológicos e distingue diferentes conceitos temporais
	5		<b>Espacialidade</b>	Não é capaz de localizar os grandes espaços geográficos	Tem dificuldade em identificar espaços geográficos e utilizar formas de representação	Localiza no espaço, em diferentes representações espaciais	Distingue no espaço registos da intervenção humana.	Estabelece relações entre a organização do espaço
	45		<b>Contextualização</b>	Muita dificuldade em descrever factos históricos	Não estabelece relações de causa efeito	Compreende generalizações históricas e identifica aspetos de várias ordens numa realidade histórica	Contextualiza e relaciona os acontecimentos e aplica conceitos históricos	Interpreta, contextualiza, aplica os conhecimentos em nova situações e fundamenta com espírito crítico